



Education, Media and Media Processes: report of a formative experience in the Fundamentals of Education discipline of PPGED/UFS

Educação, Mídia e Processos midiáticos: relato de uma experiência formativa na disciplina Fundamentos da Educação do PPGED/UFS

Educación, Medios y Procesos de Medios: informe de una experiencia de formación en la asignatura Fundamentos de la Educación del PPGED/UFS

Edivânia Cristina dos Santos Reis¹, Nayara Evellyn Santos Fontes¹,
Rodrigo de Souza Santos¹

¹ Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

Autor correspondente:

Nayara Evellyn Santos Fontes
E-mail: nayaraevellyn14@gmail.com

Como citar: Reis, E. C. S., Fontes, N. E. S., & Santos, R. S. (2021). Education, Media and Media Processes: report of a formative experience in the Fundamentals of Education discipline of PPGED/UFS. *Journal of Research and Knowledge Spreading*, 2(1), e12425. <https://doi.org/10.20952/jrks2112425>

ABSTRACT

In the second term of 2020, the Education Post-Graduation Program of the Federal University of Sergipe offered a discipline called Fundamentals of Education, mandatory to the Mastership course. The purpose of the discipline was to discuss some relevant themes to the academic formation. This group chose the theme “Education, Media and Media Processes”, elaborating a presentation that constituted relevant positions and reflections for subjects involved in the discipline. Therefore, the concepts of Media-Education, Teacher Education, Emergency Remote Education were approached. Thus, the work aims to analyze the contributions of the disciplines to the use of media in education. This work was carried out with interactive media activities, oral questionnaires, writings and collective debates. After the activities in the class, it was reported that there is still an evident lack of training for teachers in the use of the media.

Keywords: Emergency remote education. Media-education. Teacher education.

RESUMO

No segundo semestre do ano letivo de 2020, o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe ofertou a disciplina Fundamentos da Educação, obrigatória ao curso de Mestrado acadêmico. A proposta da disciplina era discutir alguns temas relevantes à

formação acadêmica. O referido grupo fez a escolha pelo eixo temático “Educação, Mídia e Processos Midiáticos”, elaborando uma apresentação que constituísse posicionamentos e reflexões relevantes para sujeitos envolvidos na disciplina. Portanto, abordou-se o conceito de Mídia-Educação; a Formação Docente e o Ensino Remoto Emergencial. Desse modo, o trabalho objetivou-se em analisar as contribuições da disciplina para o uso das mídias na educação. O trabalho foi realizado com atividades midiáticas interativas, questionários orais, escritos e debates coletivos. Após as atividades na turma, relatou-se que ainda há uma evidente ausência de formações para professores quanto ao uso das mídias.

Palavras-chave: Ensino remoto emergencial. Formação de professores. Mídia-educação.

RESUMEN

En segundo semestre del año académico de 2020, el Programa de Posgrado en Educación de Universidad Federal de Sergipe ofreció la asignatura Fundamentos de la Educación, la cual es obligatoria para el curso de maestría. El objetivo de la asignatura fue discutir algunos temas relevantes para la formación académica. Este grupo eligió el eje temático “Educación, Medios y Procesos de Medios”, preparando una presentación que constituye posiciones y reflexiones relevantes para los sujetos involucrados en la asignatura. Para ello, se abordó el concepto de Media-Educación; la Formación Docente; la Educación Remota de Emergencia. Así, el trabajo posee el objetivo de analizar las contribuciones de la asignatura al uso de los medios en la educación. El trabajo fue realizado con actividades interactivas digitales, cuestiones orales, escritos y debates colectivos. Luego de las actividades, se informó que todavía existe una evidente ausencia de formación para los docentes al uso de los medios.

Palabras clave: Educación remota de emergencia. Formación docente. Media-educación.

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, devido à presença das tecnologias, podemos perceber que estamos vivendo novas mudanças em diversos setores da sociedade. As TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - são elementos constituintes nesses novos processos, e devemos estar atentos no que diz respeito às suas intencionalidades. Estamos imersos em novas formas de socialização, aprendizado, diversão, entretenimento, entre outros aspectos da nossa vida. Pode-se dizer que vivemos em uma Cultura Digital, na qual as tecnologias caminham todas em um mesmo sentido.

No campo educacional, o debate não poderia ser outro. As mídias e tecnologias são elementos que ocupam os espaços escolares, seja por meio dos alunos, ou pelas próprias instituições escolares, que inserem estes dispositivos tecnológicos com o pressuposto de que ajudarão os alunos em seu desenvolvimento escolar.

Tratando-se de professores, é necessário que estejamos atentos a todas essas novas formas de compreender o âmbito educacional, inclusive, permeado pelas tecnologias. Pois, tanto os alunos como os professores, estão imersos nessa nova cultura que vem se constituindo, sendo sujeitos ativos no universo das mídias e tecnologias. Assim, é importante que a formação inicial de professores esteja em sintonia com essa nova demanda escolar, e acima de tudo social. No entanto, conhecendo as limitações que um curso de formação inicial de professores possui e a necessidade de uma formação permanente, também se torna importante que existam políticas públicas efetivas que contribuam na formação docente.

É nesse sentido que um programa de pós-graduação em educação, seja por meio das pesquisas ou nas disciplinas, também se faz fundamental para discutir e refletir acerca dessa temática formativa tão presente e atual, ainda levando em consideração o período pandêmico da covid-19 e a inserção do ensino remoto emergencial. Dessa forma, buscamos compreender nesta pesquisa: Quais as contribuições formativas do Programa de Pós-Graduação em

Educação, no âmbito da disciplina fundamentos da educação (Mestrado), acerca da temática educação e processos midiáticos?

Sendo assim, o presente texto tem o objetivo de discutir o processo formativo da disciplina Fundamentos da Educação¹, pertencente ao curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). Aqui, iremos explicar como se constituiu esse processo no grupo “Educação, Mídia e Processos Midiáticos II”, eixo temático que os autores ficaram responsáveis por sistematizar e liderar a discussão estabelecida em aula, na plataforma *Google Meet*².

Para discussão do tema e elaboração da proposta de aula, tendo em vista o cenário educacional brasileiro atual, a proposta crítica da disciplina e as intencionalidades formativas dos discentes envolvidos, o grupo decidiu pautar a discussão em três pontos chaves, sendo eles: o conceito de Mídia-Educação, a Formação de Professores e o Ensino remoto emergencial durante a pandemia do Coronavírus.

METODOLOGIA

A referida pesquisa desenvolve-se em uma abordagem qualitativa de cunho descritivo, pois nesse tipo de pesquisa, que está relacionado, respectivamente, à natureza dos dados e aos objetivos, propõe-se analisar e descrever os processos ocorridos ao longo da pesquisa e o desenvolvimento dos sujeitos participantes. Para Gonsalves (2011), a pesquisa qualitativa trata-se de compreender os fenômenos e as práticas sucedidas no decorrer do processo e, no que se refere ao caráter descritivo, o objetivo está em “descrever as características de um objeto de estudo” (Gonsalves, 2011, p. 67).

Para realizar os procedimentos de coleta, adotou-se a pesquisa-formação, tipo de pesquisa conhecido pela maneira como os dados são elaborados e aplicados pelos próprios pesquisadores, fazendo com que, ao passo que seja formador, também possa estar formando a si mesmo, ou seja, constitui-se de pesquisadores atores diretamente envolvidos no processo. De acordo com Nóvoa (2004), na pesquisa-formação

o formador forma-se na relação com os outros, numa aprendizagem conjunta que faz apelo à consciência, aos sentimentos e às emoções (heteroformação); o formador forma-se através das coisas (dos saberes, das técnicas, das culturas, das artes, das tecnologias) e da sua compreensão crítica (ecoformação) (Nóvoa, 2004, p. 16).

Dessa forma, além dos pesquisadores, os sujeitos da pesquisa envolvem 27 discentes vinculados ao mestrado acadêmico do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS), matriculados na disciplina Fundamentos da Educação I, ofertada para os alunos que ingressaram no segundo semestre de 2020. Com relação ao *locus* da pesquisa, foi aplicada no ambiente *on-line* síncrono do *Google Meet*, compreendendo o período de Ensino Remoto Emergencial, no formato de aula/seminário, que durou, aproximadamente, um decorrer de 3 horas.

A coleta de dados envolve o que foi denominado, pelo grupo, de seminário formativo, utilizando-se de dispositivos que estão inseridos nas características da pesquisa-formação. Nesse caso, “os dispositivos não se configuram como ferramentas apenas para coletar dados, concebendo os sujeitos da pesquisa como meros objetos a serem pesquisados. O sujeito na pesquisa-formação é o ser humano que tem voz” (Santos, 2014, p. 98).

¹ A disciplina possui como ementa “a educação como objeto de conhecimento. Recepção e diálogo: a educação frente à filosofia, a história, a sociologia e seus diferentes conceitos. A reflexão filosófica sobre a Educação nos clássicos da História da Filosofia. O fenômeno educativo considerado a partir das relações entre educação e sociedade e seu domínio conceitual. Ciências Humanas e Educação.” (UFS, 2018, p. 7)

² Aplicativo do Google, lançado em 2017 e desenvolvido para serviços de comunicação em vídeo.

Assim, nesta pesquisa, utilizou-se como dispositivos para produção e coleta de dados, a partir de sujeitos implicados no objeto, o debate coletivo oral, que se comporta como uma interface interativa, envolvendo os sujeitos nesse processo de sociocomunicação e favorecendo a construção de diversos saberes. Um outro dispositivo aplicado foi o *chat*, característico das pesquisas realizadas em ambiências virtuais, permitindo a conexão dialógica e escrita dos participantes, em tempo real. Ademais, utilizou-se, também, uma oficina com o aplicativo *mentimeter*³, produzida pelos pesquisadores e desenvolvida pelos sujeitos, a partir de questões a serem respondidas em formato de nuvem de palavras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção está destinada a discorrer acerca das principais temáticas desenvolvidas no decorrer da pesquisa, bem como esclarecer os resultados atingidos após a análise dos dados produzidos e aplicados pelos pesquisadores e sujeitos. Desse modo, o presente tópico está pautado em três subseções, denominadas aqui, por **Mídia-Educação: dialogando sobre possibilidades formativas**, que relaciona as concepções de mídias com a educação; **Formação de professores e processos midiáticos**, apresentando como os currículos formativos das instituições de ensino perpetuam com (futuros) docentes na construção de sentidos e significados, imersos nos processos midiáticos e, por fim, aborda o **Ensino remoto emergencial e seus percursos**, delineando reflexões de como essa nova forma de ensino foi desenvolvida nos âmbitos educativos.

Mídia-Educação: dialogando sobre possibilidades formativas

No primeiro momento de intervenção, como modo de anunciar as nossas intencionalidades formativas e levando em consideração a sua importância acadêmica, observamos que seria necessário mencionar o conceito de Mídia-Educação, tendo como referência principal Belloni (2001), em que a autora tange uma discussão acerca da importância de uma educação para, com e através das mídias. Nessa perspectiva, o educar “para” as mídias refere-se a uma formação visando uma leitura crítica dos produtos da mídia. O educar “com” as mídias, refere-se a uma formação utilizando a mídia como auxílio nos processos de ensino-aprendizagem, em uma perspectiva que se aproxima do instrumental. E o educar “através” das mídias, refere-se a uma formação pautada no uso das mídias como meios de produção de conhecimento, em uma perspectiva expressivo-reprodutiva. Nesta perspectiva de formação e educação, é importante que os 3 eixos sejam trabalhados em conjunto, de forma indissociável. Assim, poderemos formar sujeitos críticos e criativos como afirma Belloni (2001, p. 12): “Esta é a perspectiva de um novo campo de saber e de intervenção, que vem se desenvolvendo desde os anos de 1970 no mundo inteiro: a educação para as mídias, cujos objetivos dizem respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação”.

Durante o seminário formativo, quando se questionou acerca da concepção de mídias e tecnologias no modelo de educação atual, foi perceptível que existe uma infinidade de possibilidades, ideais e concepções formativas. Alguns sujeitos citam que elas são essenciais, sem a possibilidade do professor, durante a sua atuação em sala de aula, fugir da sua utilização. Outros sujeitos compreendem que elas necessitam ser discutidas em sala de aula, mas sem uma obrigatoriedade, rompendo com a ideia tradicional - com viés mercadológico - que se estabeleceu no campo educacional, de que as tecnologias são necessárias para uma aula produtiva. E esse é um processo natural de construção de uma identidade profissional, afinal somos sujeitos em processo de constantes mudanças que possuem suas divergências.

³ Aplicativo lançado em 2014 e utilizado com o intuito de criar apresentações a serem reproduzidas em tempo real. Recuperado de: <https://www.mentimeter.com/>

Apesar da importância social e escolar da Mídia-Educação, podemos perceber que os sujeitos ainda não conhecem de fato essa perspectiva de educação midiática, mas quando questionados sobre as formas de utilização de mídias e tecnologias em sala de aula, geralmente condizem com os mesmos ideais formativos. Isso acontece pelo fato da mídia-educação ser uma perspectiva “militante”, que se assemelha a algumas outras perspectivas de educação midiática, no campo acadêmico. Esse também é um fato recorrente, pois já se observa nas literaturas uma variedade de termos como: Alfabetização midiática, Educomunicação, e a própria educação midiática.

Levando em consideração o cenário de possíveis influências políticas e ideológicas por parte da mídia, bem como a formação para uma leitura crítica dos produtos da mídia, e o uso exacerbado e sem mediações das tecnologias por parte de jovens e adultos, a discussão também foi pautada fazendo algumas inter relações com Fantin e Rivoltella (2012), em que os autores organizam uma série de discussões acerca do papel do professor e da escola em formar cidadãos com olhares críticos e reflexivos sobre as mídias e tecnologias.

Nesse sentido, observou-se que os sujeitos envolvidos na pesquisa - em sua ampla maioria professores da educação básica e pesquisadores em educação - possuem um conhecimento acerca das novas formas de interação, socialização e produção que as mídias e tecnologias nos proporcionam. Debateu-se que elas são mais do que simples aparelhos eletrônicos portáteis, como o senso comum costuma definir. E que, na verdade, elas podem apresentar alguns perigos se utilizadas de forma inconsciente, especificamente a quantidade alta de informações e a forma que elas monitoram nossas rotinas. Ouvimos relatos no tocante ao perigo que pode ser causado pelas *fake news* espalhadas por aplicativos de mensagens, redes sociais e portais de notícias, com vários exemplos, sendo um deles as últimas eleições presidenciais ocorridas no Brasil, em que verificamos uma série de notícias de cunho duvidoso acerca dos candidatos ao cargo.

No que diz respeito ao monitoramento das nossas rotinas, os sujeitos relataram a forma que os algoritmos trabalham para colher informações de localização, consumo, deslocamento físico, entre outros aspectos da nossa vida cotidiana. Informações essas que possivelmente são utilizadas a favor do mercado, no lançamento de informações pessoais para alavancar potenciais consumidores. Para Belloni (2001), as tecnologias ultrapassaram o papel de ferramentas que servem as necessidades do ser humano, passando então a influenciar e modificar as pessoas, em direções que podem ser perigosas.

Retomando as discussões de Fantin & Rivoltella (2012) que envolvem pesquisas de fato sobre cultura digital, escola e formação de professores, observamos o quanto elas mostraram-se convenientes no contexto de nossa intervenção, pois ampla maioria dos sujeitos sentiram-se instigados a levantar dúvidas e questionamentos durante o seminário, no sentido de uma utilização consciente das mídias e tecnologias, bem como um ensino emancipatório, com novas possibilidades de formação escolar. Possibilidades essas, que rompem com o modelo tradicional que ainda se estabelece dentro das nossas escolas, em que os nossos alunos são vítimas de uma concepção de educação bancária, definida por Freire (1987) como uma educação em que os sujeitos são meros depósitos de assuntos, conteúdos e conhecimentos dos professores, sem uma real possibilidade de aprendizagem horizontal.

Os relatos dos sujeitos acerca do ambiente escolar e a inclusão de tecnologias também foram frequentes, pois o que se observou durante a nossa intervenção foi o fato de que muitas vezes, as escolas privadas, estados e municípios realizam programas de inserção das mídias e tecnologias, mas não ocorrem mudanças efetivas no ensino escolar, perpetuando o ensino tradicional explicitado acima, o que perpassa também por ausências de políticas públicas educacionais que tenham relações diretas com a realidade escolar. Acerca disso, Belloni (2001, p. 8) questiona:

Como poderá a escola contribuir para que todas as nossas crianças se tornem utilizadoras (usuárias) criativas e críticas destas novas ferramentas e não meras consumidoras compulsivas de representações novas de velhos clichês? Como pode a escola pública assegurar a inclusão de todos na sociedade do conhecimento e não contribuir para a exclusão de futuros “ciberanalfabetos”?

A mídia-educação nos cursos de formação de professores, também se faz importante para que a escola como instituição, recupere a sua condição de espaço social e cultural legítimo. No entanto, é preciso romper com o modelo tradicional instrumental que ainda está presente e reverbera nas licenciaturas.

Formação de professores e processos midiáticos

Pensando no papel imprescindível do professor nessa mediação, achamos conveniente trazer uma discussão acerca da formação de professores e o papel que as universidades (públicas e privadas) desempenham na formação de futuros profissionais que atuarão diretamente com crianças e jovens na construção de sentidos e significados. Nesse tópico da apresentação, nossa ideia foi de questionar e refletir sobre o currículo e o tipo de formação que essas instituições perpetuam.

A discussão foi pautada nas intencionalidades dos currículos de formação inicial das instituições de ensino superior públicas e privadas e a necessidade de tencionar as mídias e tecnologias na formação destes professores, pois elas já estão presentes no cotidiano de cada um. É preciso que sejam criadas “competências midiáticas” que auxiliem na apreciação, recepção e produção responsáveis, na construção de uma atitude mais crítica em relação aos modos de ver, navegar, produzir e interagir com as mídias e tecnologias, sem esquecer da realidade escolar e também, sem desconsiderar a trajetória do indivíduo, compreendendo a possibilidade de rever criticamente aspectos de sua formação humana.

No que diz respeito ao setor privado, discutimos acerca das intencionalidades formativas dessas instituições e os seus discursos facilitadores acerca da formação de professores, em que anunciam flexibilidade e rapidez como mecanismos de propaganda mercadológica, seja em rádio, tv e internet, retirando a legitimidade e a importância que as licenciaturas merecem. Entender essas intencionalidades também faz parte da nossa formação, no sentido de uma leitura crítica das mensagens midiáticas. Combater essa lógica é necessário para que se evite o processo de transformação da educação, que em tese deveria ser um direito de todos, em mercadoria.

Ao discutir sobre formação de professores, achamos pertinente discorrer também sobre a formação continuada, um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores. Processo realizado após a formação inicial e que tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade cada vez maior aos alunos.

Figura 1. Nuvem de palavras desenvolvida pela turma.



Com isso, entendendo a formação continuada como um caminho para um trabalho docente coerente e eficaz, em que a prática pedagógica atinja o objetivo de educar, se fez necessário questionar sobre o direito dos professores à formação continuada e se as secretarias de educação realmente têm se empenhado para garanti-la a seu corpo docente.

Para tanto, foi realizada uma análise de conjuntura em relação a esse fato e chegamos à premissa de que muitas secretarias não se empenham em elaborar e ofertar cursos de formação continuada ou em garantir o acesso dos seus docentes que se interessam em um curso de mestrado, por exemplo, lhes submetendo um conjunto de burocracias ao ponto de desestimulá-los. O que ocorre na maioria das vezes é a oferta de cursos rápidos com este nome, mas que, na verdade, não garante o aperfeiçoamento almejado pelos professores e, como consequência, muitos professores acabam recorrendo às instituições privadas.

Curiosamente, pudemos perceber, por meio da análise de algumas propagandas de universidades particulares, as facilidades de acessar os seus cursos, tornando-se importante recordar que muitos professores por estarem com sua carga horária sobrecarregada lhes sobra tempo, apenas, para dar continuidade à sua formação no turno noturno ou aos finais de semana. É justamente nesses períodos que as universidades particulares procuram ofertar seus cursos lhes oferecendo bastante flexibilidade.

Com isso, um processo que é dever do estado recai sobre o professor seguindo a lógica de um desenvolvimento desigual e combinado que só estabelece mais forte os sentimentos de meritocracia e hierarquização na sociedade. Não existe formação de professores deslocada da sociedade e o contexto atual é difícil, com contradições e retrocessos.

Franco & Franco (2020) afirmam que não se trata atribuir responsabilidade integral ao professor, pois sabe-se que sua atuação depende de inúmeros fatores já conhecidos por todos, dentre eles alguns bastante relevantes como a formação inicial e continuada, a valorização do profissional e a garantia de uma estrutura mínima que lhe forneça o necessário para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade.

É nesse sentido que chegamos à conclusão de que a formação docente no Brasil é, muitas vezes, uma subordinação ativa à lógica do mercado, se observarmos que o estado que tem o dever de fazê-lo o nega, a instituição privada se aproveita da situação e oferta com bastante flexibilidade o que lhes confere um ensino “desintelectualizado” por reduzir e homogeneizar os currículos.

Ensino remoto emergencial e seus percursos

Após essas inferências, as discussões foram continuadas com o propósito de abordar o contexto educacional atual, sobretudo na perspectiva do professor, visando discorrer os desafios enfrentados por docentes e pela adaptação do ensino, nos períodos que antecedem e sucedem o ensino remoto emergencial das instituições públicas e privadas. Com base em pesquisas realizadas pelo Instituto Península⁴, em 2020, envolvendo professores da Educação Básica, analisamos que as formas de lecionar precisaram ser revistas, necessitando do envolvimento das tecnologias da informação e comunicação.

Em relação aos sentimentos dos professores, nesse período, a pesquisa relatou que oscilaram entre cargas positivas e negativas, devido ao aumento da carga horária, à infraestrutura das instituições, à mediação efetiva das tecnologias e à ausência de formações técnicas e pedagógicas que auxiliem nas práticas de ensino.

Dessa forma, enfatizamos, também, alguns princípios que auxiliam na educação *on-line*, a partir da inserção das novas mídias. Esses conceitos foram introduzidos por Araújo & Pimentel (2020) e tratam-se do conhecimento como “obra aberta”, com a ideia de que não há uma mensagem fechada para utilizar as mídias, mas que priorize um aluno autônomo e intrínseco a sua realidade. Para os autores, no ensino *on-line*, devem coexistir curadorias de

⁴ Recuperado de: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/08/31/cresce-percentual-de-professores-que-se-dizem-sobrecarregados-cansados-e-estressados-durante-a-pandemia-aponta-levantamento.ghtml>

conteúdos, ambiências computacionais diversas, aprendizagens colaborativas, conversação, interatividade e atividades autorais, de modo que, as mídias possam ser vistas como potencializadora de múltiplos conteúdos, utilizando-se dos inúmeros *softwares* disponíveis na rede: aplicativos, redes sociais, editores colaborativos, entre outras possibilidades.

Outros princípios citados pelos autores referem-se à mediação docente ativa e a avaliação baseada em competências formativa e colaborativa, priorizando a conversação em rede, as linguagens emocionais, a presença, participação e colaboração dos usuários ativos. Em relação à avaliação na educação *on-line*, deve ser traçada por ações colaborativas, diferentes olhares críticos e compreensivos dos envolvidos nesse processo.

Figura 2. Sugestões de ambiências virtuais para o ensino *on-line*.



Ademais, no decorrer da apresentação, sugerimos algumas ambiências virtuais, expostas no mapa acima, que podem ser efetivas para a educação *on-line*, desde que sejam adaptadas para as diversas vivências e realidades. Dentre as ambiências, foram citados e discutidos os sistemas de apresentação, que propiciam a participação interventiva, a coautoria e a "cocriação". Os jogos e a criação de mapas mentais ou conceituais, abordando o envolvimento participativo, a criatividade e a estruturação de informações, bem como a interação e a colaboração das diversas redes sociais.

Para encerrar os debates sobre o ensino remoto emergencial e as práticas da educação *on-line*, levamos relatos de alunos e professores das redes pública e privada da educação básica. Nesses comentários, acompanhamos as vivências de estudantes que foram atendidos remotamente no decorrer do ano letivo, alunos que não tiveram nenhum tipo de assistência e os que foram auxiliados por meio da entrega, semanal ou quinzenal, de atividades.

Com efeito, buscamos discutir sobre as dificuldades que professores enfrentam no período pandêmico com o ensino remoto e questionamos o que acontece com o professor que não consegue utilizar, minimamente, as plataformas digitais. Curry & Consani (2019) contribuem afirmando que o desenvolvimento das tecnologias digitais cresce em ritmo vertiginoso, e não se pode afirmar o mesmo sobre seu uso na educação em geral. Nesse contexto, Cysneiros (1999) afirmava que a presença da tecnologia na escola, mesmo com bons *softwares*, não estimula os professores a repensarem novos modos de aprender. Como ocorre em outras áreas da atividade humana, professores e alunos precisam aprender a tirar vantagens de tais artefatos.

Muitas vezes o real problema não está na tecnologia, mas sim na metodologia, pois a máquina não trabalha sem um prévio comando, complicando quando não ocorre a inovação com a utilização de novas potencialidades tecnológicas ou o professor não consegue acompanhar as novas tendências educacionais.

Falamos também sobre as diferentes modalidades da educação e como cada uma pode ter sido afetada no período de pandemia e de ensino remoto. Importante recordar a classificação dada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, a determinadas formas de educação que podem localizar-se nos diferentes níveis da educação escolar (educação básica e educação superior). São modalidades de ensino, segundo a LDB: Educação de Jovens e Adultos, a Educação Profissional e a Educação Especial. Dessa forma, por exemplo, a educação de jovens e adultos pode ser ofertada como ensino fundamental ou médio. A educação especial, por sua vez, tanto pode acontecer na educação infantil, como nos demais níveis da educação básica e da educação superior.

Finalizamos a apresentação do trabalho com um desejo de dias melhores para todos, sem exceções e/ou exclusões sociais, e por sermos professores, educadores e pesquisadores acreditamos que uma forma pode ser resistir os modelos de educação que a o sistema hegemônico nos impõe, em defesa de uma educação pública de qualidade com escola pública (de gestão pública), universal, laica, gratuita, democrática e, portanto, unitária (síntese do diverso) é um direito e uma mediação imprescindível nas lutas e na produção de sua humanização e emancipação.

CONCLUSÃO

Diante dos questionamentos, posicionamentos e reflexões postos no decorrer da aula/seminário conclui-se que existe uma ausência de formação técnica e pedagógica para professores que auxiliem nas práticas de ensino e, conseqüentemente, na mediação efetiva das tecnologias, pensando esses dispositivos como parte integrante da cultura humana. O que constatamos, é que as mídias e tecnologias ainda são pensadas por diversas esferas da sociedade, como simples aparelhos eletrônicos desprovidos de intencionalidades. Mas é sempre importante para um professor, ter a noção do contexto político-econômico que as tecnologias adentram nos sistemas educacionais. Esse cenário fica agravado pela inexistência de políticas públicas que garantam o acesso e permanência dos docentes em processos de formação continuada, levando em consideração também que as políticas de formação docente são sempre processos descontinuados. Sobre projetos voltados para formação continuada de docentes, Gatti (2009) reforça que muitas vezes os cursos ofertados estão acima da capacidade de apropriação pelos alunos professores, exigindo dos docentes formadores um investimento maior em termos de diagnóstico, planejamento e desenvolvimento que os orçamentos permitiam.

Com isso, faz-se necessário que os pesquisadores dediquem maior atenção a investigar os impedimentos, as causas e os obstáculos que impedem a continuidade da formação docente. Interessa também a esses, reunir esforços em suas pesquisas, em seus grupos de estudos, por exemplo, a fim de romper com a simples justaposição entre formação inicial e formação continuada, mas buscar compreender as diferentes dimensões da função do magistério como remuneração, organização e política docente, acesso, carreira e promoção, avaliação, estabilidade, direitos e deveres, entre outros. Todas essas são características relevantes para condições de trabalho e um ensino de qualidade, mas muitas vezes as atenções ficam concentradas somente na formação inicial e continuada como que obtê-las fosse sinônimo de melhoria da qualidade do ensino, quando na verdade isso não representa uma garantia, pois existe uma gama de características que a profissão docente exige.

A formação profissional docente deve ser compreendida como um processo contínuo e não linear, pois ela é uma profissão cheia de representações, crenças, preconceitos e mitos,

existindo uma necessidade de compreensão por parte da sociedade de forma geral, que o professor não sai pronto e “moldado” para ensinar depois de sua formação inicial, uma especialização, ou um mestrado, pois o professor em seu cotidiano docente, é cercado de diversos contextos e situações-problemas.

Para tanto, torna-se cabível que os alunos/pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) se atentem que a formação docente precisa ser investigada sob múltiplos ângulos buscando compreender pontos como os colocados anteriormente e o efeito da formação no cotidiano da ação docente. Tudo isso associado a um trabalho com clareza, precisão e rigor científico se assim desejar que a sua pesquisa realmente venha contribuir no processo educacional brasileiro, sobretudo inserindo esses processos ao uso efetivo das mídias sociodigitais em seus ambientes de ensino/pesquisa.

AGRADECIMENTOS: Não aplicável.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES: Reis, E. C. S.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, e revisão crítica de conteúdo intelectual importante; Fontes, N. E. S.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, e revisão crítica de conteúdo intelectual importante; Santos, R. S.: concepção e desenho, aquisição de dados, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, e revisão crítica de conteúdo intelectual importante. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

CONFLITOS DE INTERESSE: Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- Belloni, M. L. (2001). O que é mídia-educação. Campinas: Autores Associados.
- Brasil (1996). Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Castells, M. (2003). A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar.
- Curry, L., & Consani, M. (2019). A educação de hoje rumo à educação planetária de amanhã. *Comunicação e educação*, 2 (24), 78-87. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i2p78-87>
- Cysneiros, P. G. (1999). Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? *Informática Educativa*, 12(1), 11-24.
- Fantin, M., & Rivoltella, P. C. (2012). Cultura Digital e Escola: Pesquisa e formação de professores. Campinas: Papirus.
- Franco, L. R., & Franco L. S. (2020). Educação Especial: reflexões sobre inclusão do estudante com deficiência em tempos de pandemia. In: Palú, J., Schütz, J., & Mayer, L. (Orgs.). Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, p. 179-192.
- Freire, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gatti, B., & Barreto, E. (2009). A formação continuada em questão. In: Gatti, B., & Barreto, E. (Orgs.). Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: Unesco Representação no Brasil, p. 199-235.
- Gonsalves, E. (2011). Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Campinas: Editora Alínea.
- Nóvoa, A. (2004). Prefácio. In: Josso, M. C (Org.). Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez Editora, p. 11-34.
- Pimentel, M., & Carvalho, F. (2020). Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! *SBC Horizontes*. Recuperado de: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>
- Santos, E. (2014). Pesquisa-formação na cibercultura. Santo Tirso: Whitebooks.

Recebido: 30 de abril de 2021 | **Aceito:** 23 de maio de 2021 | **Publicado:** 29 de maio de 2021



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.